

CNI projeta 3% de expansão industrial

BRASÍLIA — O desaquecimento da economia está mais localizado no setor industrial, principalmente no automobilístico, no têxtil e no calçadista, por dois fatores: esses setores são vulneráveis ao aperto do crédito e sofrem concorrência dos importados do Sudeste da Ásia. Já as indústrias de alimentos, bebidas e fumo continuam crescendo, graças ao aumento do poder aquisitivo das camadas de baixa renda. A análise é da CNI, que projeta para o ano um crescimento de 3% no PIB industrial.

— O emprego está caindo em todos os estados, embora São Paulo, por ser mais industrializado, apresente mais rapidamente os sinais — disse o subchefe da Assessoria Econômica da CNI, Flávio Castello Branco.

O terceiro trimestre vai ser o pior, concordam a CNI, o secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, e o secretário de Fazenda de Minas, João Heraldo Lima. Os três últimos meses deverão ser mais brandos, com a flexibilização dos compulsórios e o início da ampliação dos prazos do crédito ao consumidor.

Há dois meses, a CNI estimava que o PIB da indústria cresceria 6% em 1995. Agora, projeta 3%. No início do ano, esperava 7,5%.